
PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE
GEOGRAFIA
(UFPE)**

www.ufpe.br/revistageografia

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

TERRITÓRIOS ELEITORAIS DOS PARTIDOS NA ILHA DE SANTIAGO

João Neves de Carvalho¹, José Constantino da Veiga²

¹ *Geógrafo, Prof. Assistente-Graduado na UNICV (Campus-Palmarejo); doutorando em Geografia Política na UFC; matrícula nº 348639. Correio Eletrônico: joao.carvalho@docente.unicv.edu.cv
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1591681457912180>*

² *Geógrafo, Licenciado pela Uni-CV, Pós-graduando em Direito Municipal, do Ordenamento do Território, do Urbanismo e da Construção pelo Instituto Superior das Ciências Jurídicas e Sociais (ISCJS), Técnico Superior da Divisão Sistema de Informação Geográfica Câmara Municipal da Praia. Correio Eletrônico: zitoveiga@hotmail.com.*

Artigo recebido em 31/10/2014 e aceito em 26/11/2014

RESUMO

Este artigo propõe-se a refletir sobre a formação dos territórios eleitorais dos partidos políticos na ilha de Santiago, República de Cabo Verde. Examinando o papel da geografia frente aos estudos eleitorais, a dimensão dos territórios, as diferenças de voto por pares de eleições, recorre-se a caracterização geoestatística do voto dos partidos através de medidas de estatística descritiva, nomeadamente, a média dos votos, o desvio-padrão e o coeficiente de variação para melhor elucidar a força dos partidos na composição dos territórios eleitorais na ilha de Santiago no período compreendido entre 1991 e 2011.

Palavras-Chave: Territórios eleitorais. Partidos políticos. Voto. Medidas de Estatística Descritiva. Santiago - Cabo Verde.

ELECTORAL TERRITORIES PARTIES IN SANTIAGO ISLAND

ABSTRACT

This article aims to reflect on the formation of electoral territories of political parties on the island of Santiago, Republic of Cape Verde. Examining the role of geography against electoral studies, the size of the territories, the differences in voting by pairs of elections refers to geostatistical characterization of the party vote through measures of descriptive statistics, including the average vote, the deviation -Pattern and the coefficient of variation to better elucidate the strength of the parties in the composition of electoral territories on the island of Santiago in the period between 1991 and 2011.

Keywords: election Territories. Political parties. Vote. Measures Descriptive Statistics. Santiago - Cape Verde.

INTRODUÇÃO

Existem territórios no qual um determinado partido tem um predomínio relativo muito pequeno, e há regiões nos quais se manifesta com clareza a influência de dois ou mais partidos, que não têm uma preponderância clara. A estrutura eleitoral simples se vê nos grupos de regiões onde predominam os partidos diferentes, e cada partido têm seu núcleo geográfico eleitoral, que é o território com o apoio mais alto e garantido (TUROVSKII 1999, p. 371).

A geografia utiliza, como instrumento básico da análise de estruturas espaciais, o tratamento estatístico e a sua representação cartográfica. A avaliação da regularidade com que se comportam os vários partidos ao longo do espaço geográfico da ilha de Santiago efetuar-se-á através do desvio-padrão das percentagens obtidas por cada partido nos na ilha de Santiago (MARTINS, 2010). Para o tratamento geoestatístico, recorre-se a medidas estatísticas descritivas que permitem uma aproximação numérica do objeto de estudo, nomeadamente, através de: a) medidas de posição (média); b) medidas de dispersão (variância e o desvio-padrão); c) comparação de frequências (razão, proporção, percentagem, taxas); d) apresentação de dados (série estatística, tabelas e gráficos).

A representação por meio do uso de mapas possibilita registrar, tratar e comunicar a informação geográfica, constituindo-se em relevante ferramenta de conhecimento e de ação sobre uma determinada realidade. A construção e o uso apropriado dessa representação gráfica é uma das empreitadas relevantes e intrínsecas ao labor geográfico (MATIAS, 1996). Os dados geográficos tornam-se mais reveladores quando vistos num contexto espacial, por isso, o geógrafo recorre-se da cartografia para visualizar a distribuição espacial dos fenômenos.

A geografia frente aos estudos eleitorais

A geografia eleitoral, considerada como uma categoria analítica da geografia política, se fundamenta no fato de que nas eleições as opiniões políticas estão sujeitas a uma repartição geográfica. A política tem uma projeção territorial. Nessa perspectiva, Turovskii ampara que um importante resultado das investigações em Geografia Eleitoral é a regionalização eleitoral do território. Um dos conceitos chaves da Geografia Eleitoral é assim, a estrutura eleitoral, isto é, a divisão do território em regiões com o apoio fundamental dos diferentes partidos e movimentos políticos.

Os partidos enquanto atores políticos desenvolvem suas atividades dentro de uma conjuntura. Para Zanfolin (2006, p. 12), os partidos políticos também disputam pelo uso de forças que se estabelece no território, “pesando seus diferentes tamanhos e forças

(política, financeira e informacional) ”. Ao se referir a geografia eleitoral, Turovskii, testemunha de forma positiva sobre este campo da geografia política, ao afirmar que “se o poder político se expressa e se exerce ao longo do território, o campo de estudos associados à geografia eleitoral deve constituir a área de primeira relevância no campo da ciência política”, por outro lado aponta que cada partido, cada candidato tem seu “retrato geográfico – eleitoral”. Há tipos de regiões, nos quais alguns têm um apoio estável, e há tipos de regiões nos quais alguns sempre perdem, e há territórios, que as vezes são favoráveis e outras desfavoráveis (TUROVSKII 1999, p. 374).

ZANFOLIN (2006) defende que não podemos nos contentar em analisar os resultados eleitorais, é preciso examinar igualmente as estruturas sociais correspondentes, porque os sistemas políticos eleitoral enquanto estrutura de poder proporcionam determinados possibilidades de uso do território. Segundo autor, isso ocorre porque o território é constituído pelos agentes sociais com interesses diversos com projetos de sociedades antagônicas, muitas vezes opostas, as diferentes intencionalidades implicam em construções de modelos de mundo muito distintos e conseqüentemente distintas formações socio espaciais. O estudo da diferenciação geográfica de votos é importante elemento não somente para conhecer a diferenciação sócio espacial mas também para o entendimento das correlações de poder nas diversas partes dos territórios do país.

Terron (2009 p. 113) exorta para a necessidade de se investigar mais sobre a dinâmica de expansão e retração, considerando que “os territórios eleitorais parecem funcionar como um anteparo geográfico que detém o avanço do adversário na eleição seguinte relacionada a um efeito de contexto geográfico”.

De acordo com Raffestin (1993, p.144) espaço e território não são termos equivalentes, o espaço é anterior ao território, o “território se forma a partir do espaço, é a resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático. Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstrata, o ator territorializa o espaço”. Além da noção de controle, o autor destaca a noção de limite como elemento basilar para a construção de territórios. Assim, “caraterizar, distinguir, classificar, decidir, agir implica a noção de limite: é preciso delimitar, isolar ou subtrair momentaneamente ou ainda, manifestar o poder numa área precisa” (Idem, p. 153). O território é o assentamento do espaço geográfico. Por seu lado Terron ampara que territórios são

Construídos e desconstruídos continuamente pela ação de indivíduos ou grupos que exercem algum tipo de domínio ou poder em determinada área. (...) O termo base eleitoral é frequentemente empregado como referência a

grupos de eleitores que apoiam, sistematicamente, determinado partido ou candidato, e que são identificados pelo local onde vivem, por características socioeconômicas semelhantes, ou por ambos (TERRON, 2012 p. 30).

O território é um dos conceitos-chave da geografia política. "Concebido como espaço geográfico sob controle do Estado, originariamente o território ganha prestígio entre geógrafos políticos justamente por essa relação atávica com a figura do Estado" (BECKER 2009, p. 153).

Moreira (2013, p. 274) defende que o território é "o lugar ou totalidade de lugares no qual se dá a estruturação do espaço".

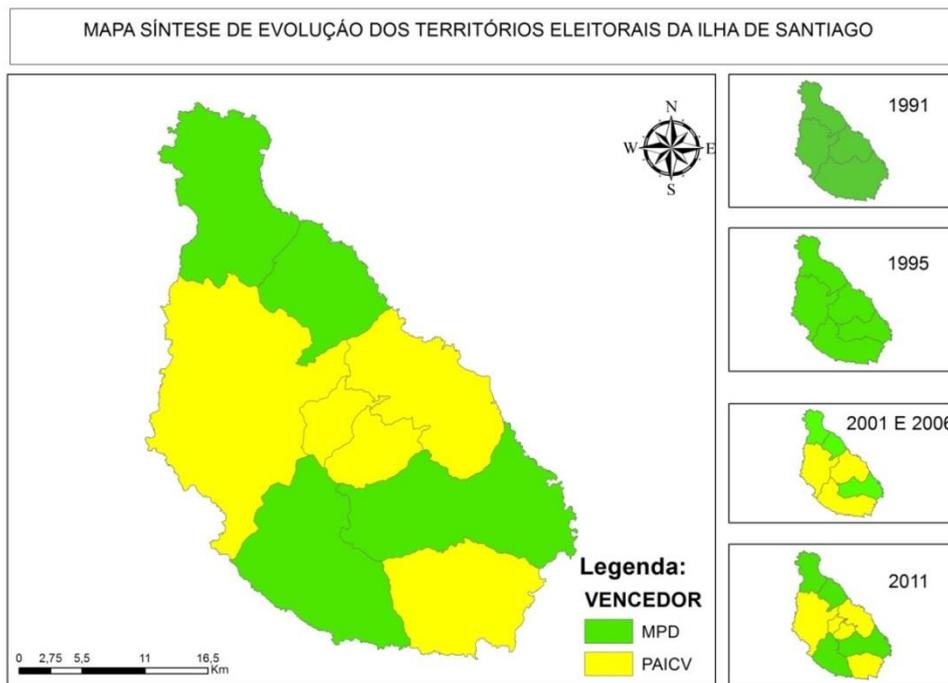
GASPAR e VITORINO (1976) apoiam que em geografia eleitoral pode afirmar-se que existem determinantes geográficos quando se formam manchas contínuas de domínio de um ou de outro partido. Estão neste caso e com particular incidência os fenômenos de difusão espacial, que assumem dois aspetos mais marcantes, um de irradiação focal (relações entre os espaços contínuos e descontínuos e um foco difusor) e outro de contágio – alastramento de um fenômeno em mancha, correm paralelamente com o comportamento político.

Formação dos territórios eleitorais dos partidos

Considerando as apreciações atrás referenciadas, pode-se afirmar que os resultados das eleições legislativas na ilha de Santiago, República de Cabo Verde, no período compreendido entre 1991- 2011 assumem uma nítida dimensão geográfica (Figura 1 e Tabela 1). A análise da dinâmica dos territórios eleitorais na ilha de Santiago revela na eleição de 1991 existia 4 territórios eleitorais, nomeadamente, Praia (388 Km²), Santa Cruz (149 Km²); Santa Catarina (270 Km²) e Tarrafal (198 Km²). Na eleição de 1995, foi criada novo território eleitoral, na região meridional da ilha, desagregado do território da Praia, trata-se de São Domingos (148 Km²).

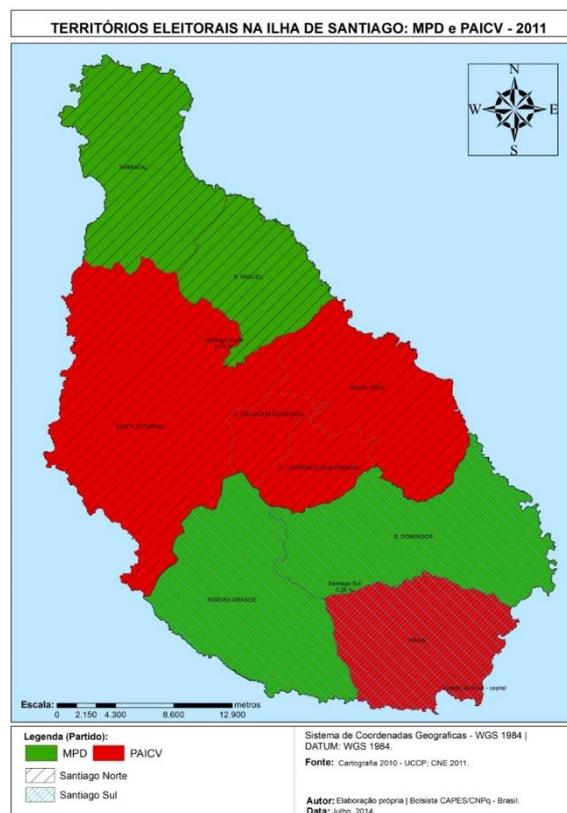
Em 2000 Praia regista foi reduzida a 240 Km². Na eleição de 2001 foi criada um novo território eleitoral na região norte da ilha, com uma superfície de 77 Km², trata-se de São Miguel, desagregado do território de Tarrafal, que passa a registar uma superfície de 121 Km², com uma população de 16128 habitantes e uma densidade de 209 hab./Km² em 2000 diminui seus efetivos e passa a registar uma população 15.648 habitante e uma densidade de 203 hab./Km² em 2011.

Figura 1 - Mapa síntese dos territórios eleitorais



Fonte: Elaboração própria, 2014.

Figura 2- Territórios eleitorais dos partidos na ilha de Santiago



Fonte: CNE. Processamento do autor.

Em 2006 não registou-se nenhuma mudança nos territórios eleitorais da ilha de Santiago. Por fim, em 2011 registou-se a criação de mais 3 territórios eleitorais. São Salvador do Mundo (27 Km²), desagregada do território de Santa Catarina (243 Km²); São Lourenço dos Órgãos (38 Km²), desagregada do território de Santa Cruz (111 Km²); Ribeira Grande Santiago (137 Km²), desagregada do território da Praia (103 Km²).

Diante das mudanças dos territórios eleitorais inicialmente existentes, os dados apontam que Santa Catarina que era o segundo em superfície (270 Km²), Apesar das registadas para o território de São Salvador do Mundo, tornou-se o maior território leitoral em termos de superfície na ilha de Santiago em 2011, dos nove territórios existentes em 2011, S.S do Mundo regista a menor superfície (27 Km²).

Tabela 1 - Dimensão dos territórios eleitorais em Santiago

Concelho	1991	1995	2001	2006	2011
Tarrafal	198	198	121	121	121
St ^a Catarina	270	270	270	270	243
St ^a Cruz	149	149	149	149	111
Praia	388	240	240	240	103
S. Domingos		148	148	148	148
S.Miguel			77	77	77
S.S. Mundo					27
S.L. Órgãos					38
R ^a G. Santiago					137

Fonte: UCCP. Processamento do autor.

A análise da diferença entre pares de eleição e superfície dos territórios eleitorais revela de 1995-1991 (Tabela 1), Praia foi o único território que registou mudança na sua superfície, uma perda de 38%, todavia aumentou o número de inscritos e de votos em todos os territórios eleitorais da ilha de Santiago. Concernente ao comportamento dos partidos, verificou-se que o PAICV no referido período obteve um saldo de voto positivo apenas na cidade da Praia, por outro lado o MPD alcançou um saldo de voto positivo em todos os territórios eleitorais.

Entre 2001-1995 o único território que registou mudança no seu território foi Tarrafal, ao registar uma perda de 39% para São Miguel. O PAICV apresenta uma diferença positiva com exceção do Tarrafal onde apresentou uma diferença negativa, por

outro lado o MPD regista uma diferença negativa em todos os territórios eleitorais da ilha de Santiago.

Tabela 2 - Diferença de votos por pares de eleições (1995-1991)

Circulo Eleitoral	Área Km²	%	Eleitores	Votos	PAICV	MPD
Praia	-148	-38%	5848	9096	1812	4072
Sta. Cruz	0	0%	892	1149	-249	348
Sta. Catarina	0	0%	2213	4171	-208	657
Tarrafal	0	0%	1794	1187	-262	658

Fonte: CNE. Processamento do autor.

Tabela 3 - Diferença de votos por pares de eleições (2001-1995)

Circulo Eleitoral	Área (Km²)	%	Eleitores	Votos	PAICV	MPD
Praia	0	0%	12848	-2902	5591	-9290
S. Domingos	0	0%	919	-920	466	-1534
Sta. Cruz	0	0%	3787	-14	3715	-2816
Sta. Catarina	0	0%	4575	-3555	2905	-5349
Tarrafal	-77	-39%	-4346	-5328	-355	-4201
S. Miguel						

Fonte: CNE. Processamento do autor.

Para o período de 2001 e 2006 (Tabela 3) não ocorreu nenhuma mudança em termos de superfície dos territórios eleitorais. PAICV e MPD amentaram as suas diferenças de voto no referido período, o que pode ser explicada em parte, pelo aumento do eleitorado e também dos votantes. Para o período de 2011-2006 (Tabela x) registou-se mudanças consideráveis na dinâmica dos territórios eleitorais da ilha de Santiago, isto é, ocorreu a fragmentação de 3 territórios, nomeadamente, Praia, Santa Cruz e Santa Catarina. Praia perdeu 137 Km² (43%) a favor da criação do território de Ribeira Grande Santiago. O PAICV obteve uma diferença de 4% no percentual de votos, por outro lado o MPD teve uma diferença de -3%. Santa Cruz perdeu 38 Km² (26%) a favor da criação do território de São Lourenço dos Órgãos. O PAICV obteve uma diferença de 2% no percentual do voto enquanto o MPD manteve o seu percentual de voto. Santa Catarina

perdeu 27 Km² (10%). O PAICV obteve uma diferença de 2% no seu percentual de voto, enquanto o MPD manteve o seu percentual do voto.

A caracterização geoestatística do voto nos territórios eleitorais na ilha de Santiago no período compreendido entre 1991-2011 (Tabela 6 e Gráfico 1) revela que os partidos políticos têm revelado comportamentos distintos ao longo da competição eleitoral pela disputa de votos os territórios eleitorais na ilha de Santiago.

Tabela 4 - Diferença de votos por pares de eleições (2006-2001)

Círculo Eleitoral	Eleitores	Votos	PAICV	MPD
Praia	10455	7469	3972	7206
S.Domingos	1063	1171	595	1094
Sta. Cruz	2382	1739	1720	238
Sta. Catarina	3126	2611	2194	1397
Tarrafal	1535	1065	548	721
S. Miguel	1123	862	783	424

Fonte: CNE. Processamento do autor.

O PAICV e o MPD têm as suas maiores médias de voto na cidade da Praia (27124 e 24085), onde o PAICV tem uma maior média, mas o coeficiente de variação do PAICV (CV=0,96) é superior ao MPD o que demonstra que os votos do PAICV tiveram uma variação de voto superior ao registado pelo MPD (CV=0,96). No território de São Domingos o MPD regista uma média de votos, muito superior do PAICV.

Tabela 51 - Diferença de votos por pares de eleições (2011-2006)

Círculo Eleitoral	Área (Km²)	%	Eleitores	Votos	PAICV	MPD
Praia	-137	-14%	114860	101751	58296	40916
S. Domingos	0	0%	-483	956	154	188
Sta. Cruz	-38	-4%	-6530	-2134	-1093	-802
Sta. Catarina	-27	-3%	6035	13353	7632	5509
Tarrafal	0	0	-1603	1595	699	911
S. Miguel	0	0	-1345	1446	930	620

Fonte: CNE. Processamento do autor.

O coeficiente de variação do MPD é baixa ($CV=0,19$) o que indica que houve pouca variação do voto em relação a média o que explica o facto o partido sempre ter vencido nesse território, por outro lado o PAICV apresenta uma variação superior ($CV=0,31$).

Tabela 6 - Caracterização geoestatística do voto dos partidos

Circulo Eleitoral	PAICV				MPD			
	Média	Desvio-Padrão	Var	CV	Média	Desvio-Padrão	Var	CV
Praia	27124	26123,2	682423399,0	0,96	24085	17353,8	301154313,0	0,72
S.Domingos	1545	484,6	234865,3	0,31	3110	585,5534	342872,8	0,19
Sta. Cruz	4412	2213,3	4898479,8	0,50	5298	1376,9	1895853,4	0,26
Sta. Catarina	6698	4665,6	21767720,2	0,70	8123	2567,904	6594128,6	0,32
Tarrafal	1969	407,6	166153,8	0,21	4082	1612,119	2598926,6	0,39
S. Miguel	2034	700,2	490262,0	0,34	2836	428,7076	183790,2	0,15

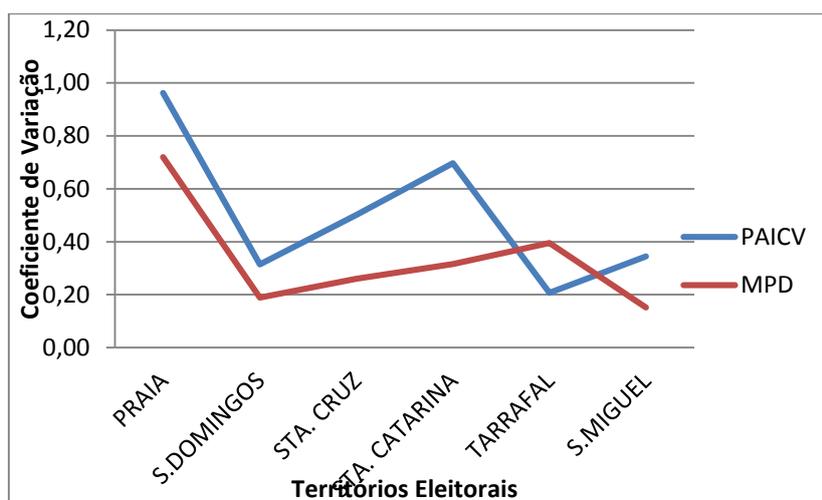
Fonte: CNE. Processamento do autor.

Santa Cruz território sobre domínio atual do PAICV, com uma média de 4412 votos e um coeficiente de variação de 0,5, todavia o MPD apresenta uma média superior e menor variação ($CV=0,26$). O MPD tem uma média superior (8123) ao PAICV (6698) em Santa Catarina e com um coeficiente da variação ($CV=0,32$) muito inferior á do PAICV ($CV=0,70$), apesar de este partido ser dominante na região. Tarrafal, território sempre sobre domínio do MPD, com uma média de 4082 votos e um coeficiente de variação de 0,39, enquanto o PAICV apresenta uma média de 1969 votos e menor variação ($CV=0,21$).

Ambos os Partidos não registaram valores altos de CV, o que demonstra a consolidação deste território eleitoral a favor do MPD. São Miguel, território sempre sobre domínio do MPD, com uma média de 2836 votos e um coeficiente de variação de 0,15, enquanto o PAICV apresenta uma média de 2034 votos e maior variação ($CV=0,34$). O MPD teve valor baixo de CV, o que demonstra que não houve alterações no padrão de voto nesse território.

O Gráfico 1 representa a dinâmica do coeficiente de variação dos votos dos Partidos nos diferentes territórios eleitorais da ilha de Santiago. O território de São Miguel regista o menor Coeficiente de Variação ($CV=0,34$, MPD). Enquanto Praia regista o maior Coeficiente de Variação ($CV=0,96$, PAICV).

Gráfico 1 - Dinâmica do Coeficiente de variação do voto dos Partidos



Fonte: CNE. Processamento do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica dos territórios eleitorais na ilha de Santiago (1991-2011) revela que dos 4 territórios eleitorais existentes em 1991, a superfície da Praia que era maior, em 2011 regista a menor superfície (103 Km²), com o total da perda de 285 Km² (73%), com uma população de 82802 habitantes e uma densidade de 213 habitantes por Km² em 1991, passa para uma população 131819 habitantes e uma densidade de 1291 habitantes por Km² em 2011. Apenas são legitimamente comparáveis os valores referentes a partidos que concorrem nos mesmos círculos eleitorais. Quanto aos partidos, o PAICV e MPD ($C_v=0,002$ e $0,003$ respetivamente) apresentam uma média de 9809 por concelho (média%=44,10%), enquanto PAICV alcançou uma média percentual superior (52,50%) com uma diferença percentual de 8,4% em relação ao seu maior opositor. O PAICV manteve diferença percentual quase sempre positivo, regista uma diferença percentual negativa apenas no ciclo de 1991-95, tendo a maior diferença percentual no ciclo de 1995-01. O MPD manteve diferença percentual quase sempre negativo, com exceção no ciclo de 2001-06, onde teve uma diferença percentual positivo, tendo a menor diferença percentual no ciclo de 1995-01.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. Manual do candidato: geografia. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

Boletim Oficial Cabo Verde (BOCV). I Série, Nº 2, Suplemento, 22/01/2001, 2001.

Boletim Oficial Cabo Verde (BOCV). I Série, Nº 52, Suplemento, 27/12/1995, 1995.

Boletim Oficial Cabo Verde (BOCV). I Série, Nº 7, Suplemento 19/2/2011, 2011.

Boletim Oficial Cabo Verde (BOCV). I Série, Nº11, 14 de Março de 2006, 2006.

Comissão Nacional de Eleições (CNE). Guia do cidadão eleitor, 2010.

ESRI. ArcView GIS, 10.1 (2011): software do tipo Geographic Information System. Environmental Systems Research Institute.

GASPAR, Jorge & VITORINO, Nuno. As eleições de 25 de Abril: Geografia e Imagem dos Partidos. Lisboa, 1976.

MARTINS, A. Análise Econômica do Comportamento Eleitoral em Portugal. 2010. Tese (Doutorado em Economia) Universidade de Coimbra. Disponível em:< <http://www.estudogeral.sib.uc.pt/.../>> Acesso em 26 Jan. 2013.

MATIAS, Lindon Fonseca. Por uma cartografia geográfica - uma análise da representação gráfica na geografia. Dissertação de mestrado. USP. São Paulo, 1996.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. – 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2013.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

TERRON, Sonia. Geografia eleitoral em foco. Em Debate, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.8-18, mai. 2012. Disponível em:< http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/Artigo_Sonia12.pdf /> Acesso em 27 Mai. 2014.

TUROVSKII, R. Geografia Política. Moscovo: Moscú-Smolensk, 1999.

ZANFOLIN, D. E. Geografia eleitoral: reforma política e uso do território brasileiro. Tese (Mestrado em Geografia Humana). Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/>> Acesso em 02 Jan. 2010.